



Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira

Editor — Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão — Typ. Espozendense — Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampa 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com estampa e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c. — Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este numero foi visado pela comissão da censura

## O protesto dos professores

Num dos ultimos numeros do «Noticias de Fão», vem publicada a acta d'uma reunião realisada n'esta villa, por todo o professorado do concelho, com excepção das illustres e intelligentes professoras de Fão. Pela leitura da referida acta, verificamos que essa magna reunião do professorado, se effectou especialmente para protestar contra o que escrevemos no nosso jornal em 31 de julho findo, sobre exames, e tambem sobre varias noticias publicadas pelo nosso presado colega «O Cavado». Lamentamos que os illustres professores do concelho, em cujo numero temos velhos amigos, perdessem tempo em lavrar protestos contra factos que não podem facilmente contestar, como seja o insignificantisimo numero de alunos levados a exame, no presente ano lectivo, pelos professores da nossa terra.

Na nossa local, apenas nos referimos aos professores da villa, que para vergonha nossa, com tristeza o declaramos, a continuarem assim, d'aqui a pouco a veremos equiparada á mais pequena aldeia serrana. Não nos referimos aos demais professores, pois não queriamos levar tão longe a nossa critica, mas visto que suas ex.<sup>as</sup> tambem se melindraram pela nossa attitude, não de permittir que lhes perguntemos, apesar de não nos reconhecerem autoridade nem competencia para julgar dos seus meritos profissionais, onde estão esses meritos de professores, pois só os podemos julgar, mesmo incompetentes como somos, pelo numero de alunos levados a

exame. Entre os signatarios do tal protesto, ha realmente cavalleiros de muito merecimento, de habilitações litterarias muito salientes que nos apraz reconhecer, e temos o praser d'aqui declarar, apesar da nossa comprovada incompetencia para o julgarmos; no entanto, tambem o devemos aqui afirmar, a sua acção como professores, tem sido para o nosso concelho de improficuos resultados. Objectar-nos-hão que não podem ir a casa buscar os alunos, mas se realmente amassem a sua profissão como alguns professores que conhecemos, decerto o resultado do seu esforço seria muito diferente. A frequencia á escola, dos alunos das aldeias e mesmo da vila, depende, em grande parte, dos senhores professores. É preciso que estes tratem os seus alunos com carinho para que elles criem gosto e amor á escola, e não odio por esta. Não é com violencias, tratando-se mal as crianças, que se consegue incutir-lhes no espirito o amor pela casa da instrucção.

Procederão assim muitos professores?

Quasi que podemos garantir que não, pois aqui temos sido procurados, varias vezes, por Paes de alunos, protestando contra maus tratos infligidos nas escolas aos filhos. Somos de opinião que é necessario o professor ser inergico para certos alunos, mas essa inergia não deve ir ao extremo de castigos corporaes violentos, pois esses alem de prohibidos por lei, predispoem mal o aluno.

Ora façam alguns senhores professores um pequenino sacrificio, afrouxando os seus nervos, sigam os exemplos e o proceder de alguns que os ha no concelho, e não muito longe da sede, e verão como o numero dos seus alunos augmenta na escola, e como o numero dos examinandos augmentará tambem. E deixem-se de protestos que nada valem, empreguem o seu tempo, apenas tratando da sua

missão que é nobre e das mais dignas, engrandecendo-a cada vez mais, mesmo que para isso lhes paga bem a nação... e depois verão em vez de censuras da imprensa, aplausos sem conta pelos serviços prestados á causa da instrucção.

Sigam o exemplo do velho mestre que ha poucos mezes desapareceu, o inolvidavel e saudoso Antonio d'Abreu, autentica gloria da instrucção primaria portugueza e depois verão como a imprensa lhes saberá reconhecer os serviços inaltecedo-os e collocando-os no seu verdadeiro logar.

### Não se acredita

Os jornais diarios publicaram a seguinte e interessante informação:

«Conforme informação official, a par dos oitenta por cento de analfabetos que povoam o nosso paiz, o Ministerio da Instrucção Publica tem sob a sua alçada mais de dezasseis mil funcionarios.»

Dezasseis mil funcionarios de instrucção publica n'um paiz de analfabetos é já alguma coisa de muito respeito.

Resta agora saber quantos são os que d'esse avultado numero, sabem ler e escrever...

Um conhecemos nós...

### COMPANHIA DO PORTO A POVOA

O Conselho Superior dos Caminhos de Ferro, reunido em Lisboa, sob a presidencia do sr. engenheiro Dantas aprovou por unanimidade o parecer acerca da concessão da linha da Trofa ás proximidades da Senhora da Hora, requerida pela Companhia do Porto á Povoá e Famalicão.

### DESPEJO DE INQUILINOS DE PREDIOS QUE AMEAÇAM RUINA

Vai ser publicado pelo ministerio do Interior um decreto dando competencia á policia administrativa para promover o despejo

de inquilinos, nos casos em que, comprovadamente, os predios ameacem ruina.

### Funcionarios publicos

Vae ser exigida aos empregados publicos nomeados sem concurso desde 1 de janeiro de 1916 a apresentação do certificado do registo criminal e do documento comprovativo de terem cumprido os preceitos da lei do recrutamento militar.

Isto significa que foram admitidos no serviço publico individuos a quem nem ao menos se perguntou pela folha corrida. Seria curioso saber-se quantos d'esses individuos não encontrarão maneira de se sairem do apêrto...

### Direito á greve

O governo resolveu não reconhecer o direito á greve.

Ha dezasseis anos que vinhamos vivendo num regimen de perturbação, provocado pelo direito á greve.

Se é certo que casos de uma natureza grave e especial podiam dar motivo á paralisação dos braços é certo tambem que os trabalhadores abusavam d'esse privilegio para contrariarem o direito ao trabalho.

A fim de evitar conflitos que viriam com certeza contrariar a vida normal da Nação o governo tomou uma medida violenta mas simpatica de forma a resolver um estado de disciplina que só um povo educado poderá humana, e intelligentemente aproveitar em seu beneficio.

### Incorporação de recrutas

O ministerio da guerra determinou que a incorporação de recrutas do ano proximo terá lugar, a 1.<sup>a</sup> de 1 a 10 de maio e a 2.<sup>a</sup> de 1 a 10 de novembro.

A 1.<sup>a</sup> incorporação é de 2 terços do total dos apurados.



## Solenidade religiosa

Como se havia anunciado, realizou-se no passado domingo a festa de Santa Terêza do Menino Jesus. De manhã ás 7 horas foi a comunhão geral, muito concorrida sobretudo de creanças e mesmo adultos a quem o Revd.º Parocó numa breve alocução incitou a maior perfeição de vida cristã aproveitando a todos o modelo Santa Tereza do Menino Jesus. A's 11 horas a missa solene em que o Rev.º P.º Alaió com a sua gente, no côro, se houve muito á altura da sua justa reputação. Musica assim executada ouve-se com prazer.

De tarde principiou a solenidade pelo sermão. Foi orador o Rev. P.º Manoel Bastos que a todos conseguiu agradar. Mais uma vez o côro nos encheu as medidas naquele solene Te Deum executado com toda a perfeição. Logo depois a magestosa procissão, uma das mais lindas que temos visto em Espozende. E' digna de todas as felicitações a comissão de Senhoras que tal festividade promoveu e que em todos deixou saudosas recordações.

## A raiva

Em dez mezes foram tratadas só em Lisboa 2.000 pessoas por causa da raiva. Isto representa para o Estado uma despesa avultada:

E tudo porquê? Porque os donos dos cães não querem fazer despeza de um açamo.

Já regressou a Viana do Castelo, onde tem o seu importante estabelecimento de ourivesaria, o sr. Manoel Fernandes de Carvalho, que aqui passou a temporada das vindimas.

## A criação do imposto do trabalho

O Diário do Governo publicou esta semana o seguinte:

•Considerando que a criação do imposto de trabalho visou a assegurar ás Camaras Municipais uma contribuição equitativa e efectiva dos municipes ás obras do fomento local;

Considerando que, dando-se aos municipes a faculdade de o remir a dinheiro, houve intenção de garantir aos orçamentos municipais as receitas correspondentes a esse imposto;

Em nome da Nação, o Governo da Republica Portuguesa decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—Findo que seja o prazo a que se refere o § 1.º do artigo 114.º da lei n.º 88, de 7 de agosto de 1913, a Camara procederá desde logo á cobrança, a dinheiro, do imposto de

trabalho.

Art. 2.º—Este decreto applica-se ao imposto de trabalho incluído nos orçamentos municipais vigentes e entra immediatamente em vigor.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

N. R.—Para ilucidação dos nossos leitores vamos transcrever o que o art. 114.º e seu § 1.º diz:

Art. 114.º—O rol da contribuição municipal de repartição depois de competentemente aprovado, estará patente durante quinze dias, na casa da camara, para os contribuintes o poderem examinar, o que se anunciará por editais.

§ 1.º nos oito dias immediatos julgará a camara as reclamações que se apresentarem contra o rol salvo o recurso para os tribunais administrativos.

Resumido: De futuro o serviço braçal é pago a dinheiro, que as camaras applicarão em melhoramentos locais.

As pessoas que este ano ainda não prestaram o serviço da camara, terão de o liquidar a dinheiro.

## Vereadores substitutos

Na ultima 4.ª feira tomaram posse do cargo de vereadores, para que ultimamente foram nomeados, os snrs. Jaime Olimpio, digno tenente da Armada e Fernando Porfirio nosso presado amigo, em quem recabiu a nomeação de Vice-presidente, que teve lugar nessa mesma sessão.

Achamos justos as nomeações e fazemos votos porque a sua ação influa em beneficio deste torrão.

Para a sua quinta de Corutelo, Ponte do Lima, partiu na segunda feira, o ex.º sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, sua ex.ª esposa, mãe, engenheiro Manoel Barros Lima e esposa, que ali vão passar parte do mez presente.

Que regressem em breve é o nosso mais sincero desejo.

## 5 de Outubro

Na ultima terça-feira, 5, anniversario da proclamação da republica portugueza, houveram significativas demonstrações de regozijo por parte da nossa Camara e corporação da G. N. Republicana, Corporação dos Bombeiros, etc.

Foi um dia festeiro a que todos se associaram.

## Para a cadeia

Deu entrada na cadeia, na ultima semana, por insultos ao empregado zelador dos impostos, o lavrador João da Costa Inez, do lugar de Goios, freguezia das Marinhas, sahindo á fi-

# À ULTIMA HORA

A Companhia Singer resolveu mandar a esta vila uma das suas empregadas dar lições de bordados á maquina **GRATIS.**

Para isso terá uma casa propria e com as maquinas precisas.

Todas as senhoras que se queiram subscrever, poderão dirigir-se á casa do snr. Manoel Lopes Rodrigues d'Areia, ou á Casa Singer, da Povia de Varzim.

Este curso de bordados deve principiar com o numero de 10 ou 12 senhoras, e principiará, o mais tardar em 15 do corrente.

ança e sendo entregue ao poder judicial.

## Desastre

Na freguezia de Gemezes, deste concelho, deu-se ultimamente um desastre pouco satisfatorio.

O snr. José Ribeiro, de Palmeira do Faro, andando á caça dos coelhos, fez fogo para um, chumbou, sem querer, uma creança, menor de 13 anos, que andava com um gado num campo proximo, atingindo-a na vista, ficando completamente cega.

A infliz creança deu entrada no nosso hospital, onde será operada, se fôr possivel.

E não acabam estes abusos ou descuidos dos snrs. caçadores, a quem muitas vezes se não pedem ou tomam a devida responsabilidade por casos como este ou semelhantes.

## Novo Jornal

Diz-se para ahi que brevemente vamos ter inter-muros mais um semanario local.

Não sabemos se o caso tem visos de verdade.

Que venha, pois nunca será demais quando se apresente com correção e aprumo.

## Reunião do Curso

No Grande Hotel de Santa Luzia reuniram-se na ultima semana alguns dos alunos do curso do 1.º anno do Lyceu d'aquella cidade, do ano de 1896.

Trocaram-se muitos brindes e reinou sempre muita alegria.

Tomaram parte no almoço de confraternisação os srs. dr. Claudio Bastos, dr. Alexandre Henriquê Torres, Bernardo Meirelles, dr. Adolpho Barrosa, pa-

dre Sebastião da Silva Pereira, padre Miguel Rosa, Miguel d'Alpuim e Avelino Barrosa.

## Entre nós

Vimos ha dias entre nós, de visita ao snr. Ricardo do Espirito Santo, o nosso presado assinante da cidade do Porto, snr. Jose Gomes, zelozo boletineiro da Central Telegrafica, daquela cidade, onde já regressou.

## Theatro na Apulia

Breve se realizará naquela freguesia mais uma receita theatral pelo grupo Apuliense. Esse espectáculo constará de 3 partes com as engraçadissimas comedias.

Um hotel Modelo.—A taluda e os Trinta botões, peças estas que sempre são agradaveis.

Ao Theatro Apuliense passar algumas horas.

# ANNUNCIOS

## Colegio Franco-Luzitano

REABRE NO DIA 7 DE OUTUBRO

Recebe meninas e meninos internos e externos. Ensina-se instrucção primaria e secundaria, commercio, Francês, Inglês, piano, arte applicada e pintura.

As matriculas recebem-se do dia 25 de Setembro em deante.

A DIRECTORA,

Renée Mestre Vieira